

SOCIALIZAÇÃO URBANA CIDADE ESTRUTURAL

Na década de 60, época da construção do Plano Piloto de Brasília, famílias inteiras vieram para o Planalto Central em busca de melhores condições de vida. Neste período, foram criadas as primeiras Regiões Administrativas com a finalidade de alojar a classe de operários, mas a quantidade de lotes doados não foi suficiente para atender a demanda, por esse motivo começaram a surgir as invasões em terras públicas através da autoconstrução. Nesta época surgiu a Vila Estrutural, originada pela atração exercida pelo "lixão da estrutural". Em 2008, a Vila Estrutural foi considerada como o pior lugar para se morar no Distrito Federal. Ao longo de quase seis décadas, a Cidade Estrutural vem crescendo lentamente, mas a sua realidade melhorou.

Em grande parte da região já foram executados projetos urbanísticos básicos de infraestrutura. Contudo, os pedestres e ciclistas não foram priorizados, pois não foram criados espaços públicos qualificados que os estimulem a sair das edificações para se relacionarem com a comunidade. Considerando este cenário e a necessidade de socialização na cidade foi feita a seguinte pergunta:

De que forma a Arquitetura poderá contribuir para o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural?

Embasado nos estudos realizados em toda a Estrutural para esta pesquisa, e com as entrevistas e visitas in loco foi diagnosticado a necessidade da criação de espaços públicos atrativos que promovam o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural. Portanto, através de projetos de urbanismo e paisagismo elaborados, as pessoas serão convidadas a saírem das edificações para caminhar ou pedalar pela cidade, como também conviverem ao permanecerem por mais tempo nestes espaços, promovendo assim os encontros não programados. O objetivo do projeto é de potencializar as Relações Sociais para o desenvolvimento e crescimento do ser humano e consequentemente da cidade.

Para a primeira fase do projeto foram identificadas três áreas com grande potencial para a **SOCIALIZAÇÃO URBANA na CIDADE ESTRUTURAL**. Estas áreas serão promotoras dos espaços públicos ociosos ou sem função adequada, em espaços arborizados que proporcionem bem estar, segurança e conforto e à comunidade. Localizadas no perímetro central da cidade, para onde os Mapas Axiais convergem indicando como pontos de maior integração tanto global quanto local. A **ÁREA 1** fica na entrada principal da cidade, atrás do Terminal Rodoviário e do Espaço para Eventos, a **ÁREA 2** em frente ao Restaurante Comunitário e a **ÁREA 3** em uma Esquina de Becos Residenciais.

Para o sucesso na execução e manutenção deste projeto será fundamental a participação da comunidade local, como parceiros, porque envolvê-los nas atividades aumenta o comprometimento com os espaços desenvolvidos. Por isso, foi necessário ampliar a sensibilidade da proposta, quando, por exemplo, se sugere um espaço de acolhimento para os usuários do Restaurante Popular que preferem descansar, após o almoço, no Espaço Livre Público em espreguiçadeiras, bancos, bebedouros, pomares etc. Bem como, tantas outras propostas que só foi possível identificar devido a afinidade das soluções com os desejos comunitários.



TRABALHO EM SEIS PONTOS

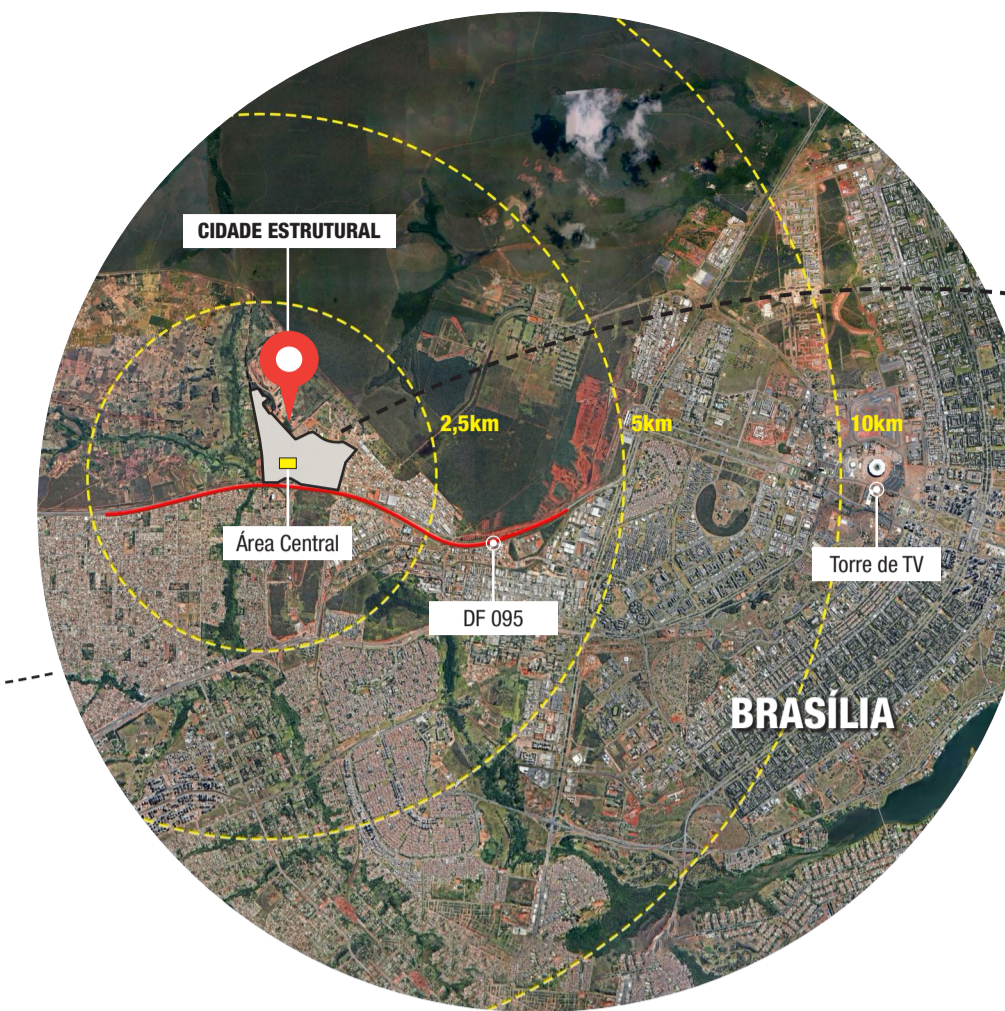
- A** o trabalho versa sobre a condição urbana-paisagística de região periférica, que no contexto do Distrito Federal representa importância relevante para pensar a arquitetura da paisagem para além das classes sociais abastadas;
- B** o trato com a condição urbana da Cidade Estrutural e seu nível de precariedade foi além do atendimento ao mínimo, inclusive, foi criticado o papel do Estado na regularização fundiária implementada a aproximadamente 10 anos;
- C** visando ir além do atendimento mínimo, o arcabouço teórico foi ampliado, incorporando as principais literaturas sobre a relação entre o ser humano e sua paisagem (infraestrutural e cultural);
- D** a percepção da inexistência de espaços de socialização estabeleceu um conceito forte que orientou os três pontos de intervenção, o programa de necessidades, a evolução do partido, o gesto projetual e a concepção dos espaços;
- E** o Projeto adentrou níveis de detalhamento que possibilitaram avaliar a viabilidade da implementação das soluções sugeridas, especialmente, na especificação vegetal, dimensionamentos, conforto ambiental e costura urbana;
- F** o Projeto, portanto, permite discutir como a intervenção na paisagem pode refletir na diminuição da segregação socioespacial.

SOCIALIZAÇÃO URBANA CIDADE ESTRUTURAL

A Cidade Estrutural foi formada com construções irregulares em áreas de invasão de terras públicas, portanto, dentre outras consequências deste processo, destaca-se espaços desordenados sendo utilizados inadequadamente e a infraestrutura no sistema viário interno não contemplam os pedestres e os ciclistas. Dentre os prejuízos, do provimento apenas do mínimo de infraestrutura, se encontra na falta de pontos qualificados de permanência em logradouros, em especial nas calçadas que são os espaços destinados à circulação de pedestres, além de outras áreas ociosas. Alguns dos motivos que se define a paisagem urbana local como abandonada é a escassez de arborização, a falta de áreas agradáveis e confortáveis para permanência, descanso ou espaços com a finalidade de potencializar a socialização urbana. Dentre os maiores níveis de precariedade dos espaços de circulação estão a falta de qualidade projetual e a falta de conservação, de forma tal a comprometer a qualidade da segurança desses espaços, aqui entendida mais do que a segurança pessoal e incorporando a qualidade para a socialização. Os dados comprovam a baixa qualidade dos espaços públicos ao apontar que dos domicílios ocupados, segundo as áreas públicas comuns próximas às residências, apenas 19,11% possuem ruas arborizadas, 8,67% possuem parques e jardins, 0,89% tem ciclovias e 13,78% têm espaço cultural [PDAD, 2013/2014].



CIDADE ESTRUTURAL
LOCALIZADA NO DISTRITO FEDERAL,
A 10KM DO CENTRO DA CAPITAL BRASILEIRA.



PROBLEMATIZAÇÃO

Década de 60	<ul style="list-style-type: none"> Construção de Brasília; Abertura da rodovia DF-095; Surgimento do "Lixão da Estrutural" em uma área localizada a 10 km do centro da Cidade; Surgimento da Cidade Estrutural em área irregular, conhecida à época como Vila Estrutural; A cidade é espontaneamente construída pela população excluída do processo de ocupação do projeto modernista do Plano Piloto de Brasília do Lúcio Costa.
Década de 70	<ul style="list-style-type: none"> Ane Jacobs publica o texto "Morte e Vida das Grandes Cidades" tecendo duras críticas ao projeto modernista e advogando pela necessidade de se pensar a socialização no espaço público.
Década de 90	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da cidade Estrutural devido a grande quantidade de pessoas em busca de meios de sobrevivência como "catadores no lixão" que ali edificaram suas moradias de forma irregular; Previsão de remoção da cidade Estrutural devido à proximidade com o lixão e com o Parque Nacional de Brasília.
Ano de 2004	<ul style="list-style-type: none"> Criada oficialmente a Região Administrativa XXV, sendo a Vila Estrutural sua sede urbana.
Ano de 2006	<ul style="list-style-type: none"> Permitida sua Regularização através da Lei Complementar nº 715, portanto a Vila Estrutural foi declarada Zona Especial de Interesse Social – ZEIS.
Ano de 2008	<ul style="list-style-type: none"> A Cidade Estrutural foi considerada o pior lugar para se morar em Brasília, à época cerca de 38 mil habitantes vivendo em condições subumanas; Aprovado projeto para a cidade estar completamente urbanizada em dois anos, mas esse projeto não foi totalmente executado; Giddens entende que a socialização deve ser vista, então, como um processo vitalício em que o comportamento humano é configurado de forma contínua por interações sociais, permitindo que os indivíduos desenvolvam o seu potencial, aprendam e se ajustem.
Ano DE 2010	<ul style="list-style-type: none"> GEHL defende em seu livro Cidade para Pessoas que, os espaços de circulação podem e devem conter áreas de permanência como praças, parques, cafés etc., que ampliam as possibilidades de encontros não programados, pois são locais de excelência para a socialização.
Ano de 2013	<ul style="list-style-type: none"> SCRUTON escreve em um dos seus livros que: "A beleza mínima que está na vida do ser humano, traz harmonia e respeito pela própria vida. A falta dela traz desarmonia consigo mesmo e na sequência com a sociedade em que vive".
Ano de 2014	<ul style="list-style-type: none"> Hérika Dias chama a atenção sobre a importância de ruas seguras que atraíam os moradores para atividades ao ar livre opcional e não somente para atividades obrigatórias, como sair à rua em direção ao trabalho ou à escola.
Ano de 2015	<ul style="list-style-type: none"> O MANUAL TÉCNICO DE ARBORIZAÇÃO/SP orienta sobre o paisagismo urbano que, o plantio de vegetação, em especial de árvores tem benefícios maiores que seus custos de implantação e manutenção; Na Cidade Estrutural, segundo a PDAD 2015, dos domicílios ocupados segundo a condição de posse de veículos, a bicicleta tem a maior participação com 40%.
Ano de 2019	<ul style="list-style-type: none"> A Cidade Estrutural vem crescendo a passos lentos. Ao longo de quase seis décadas, foram executados projetos urbanísticos básicos de infraestrutura, o que proporcionou um pouco mais de qualidade de vida aos seus moradores; Contudo, pedestres e ciclistas não foram priorizados, ainda faltam ruas seguras (acessíveis) e espaços públicos qualificados para permanência em logradouros que estimulem seus moradores a saírem das edificações para se relacionarem com a comunidade.

ANALISE URBANÍSTICA

Existem vegetações frutíferas, que não são adequadas devido às ordens sanitárias, essas devem ser progressivamente substituídas. Embora, a maioria estão no interior dos lotes residenciais e institucionais.

Uso do Solo Potencialmente Gerador de Ruídos e Poluição do Ar. Necessidade de barreiras vegetais de amortecimento de ruídos.

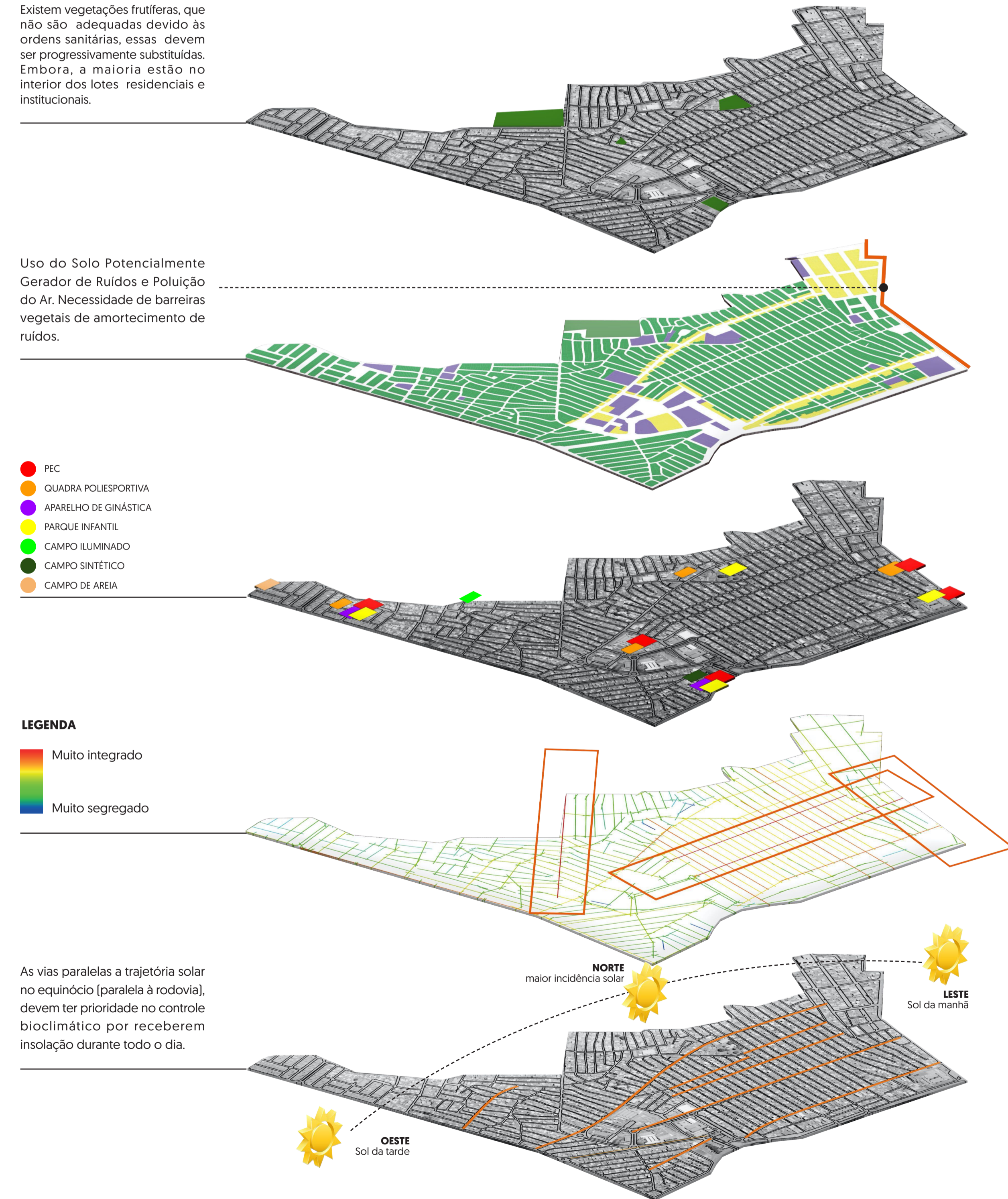
- PEC
- QUADRA POLIESPORTIVA
- APARELHO DE GINÁSTICA
- PARQUE INFANTIL
- CAMPO ILUMINADO
- CAMPO SINTÉTICO
- CAMPO DE ÁREA

LEGENDA

● Muito integrado

● Muito segregado

As vias paralelas a trajetória solar no equinócio (paralela à rodovia), devem ter prioridade no controle bioclimático por receberem insolação durante todo o dia.



Vegetação

A Cidade Estrutural, por se tratar de uma região com edificações baixas, a luz solar e o vento não encontram barreiras para adentrar no interior do assentamento. O plantio de vegetação em ambientes urbanos têm funções importantes e seus benefícios são maiores que seus custos de implantação e manutenção. Portanto, na Cidade Estrutural, com a necessidade de arborização ao longo das vias, o plantio deve ser nas calçadas/passeios públicos, portanto, a escolha da espécie permitirá que as árvores se desenvolvam de forma saudável, aproveitando o espaço disponível, mas sem causar danos aos demais equipamentos públicos, às edificações e ao calçamento.

Uso do Solo

Por meio de visita em campo reconhece-se que na área residencial não há fontes de ruídos que incomodam a população local. No Setor Industrial, lindeiro à área residencial, existem pequenas empresas de reciclagem com maquinários que emitem sons mais altos e CO2, SO2, NOx, que mesmo apartado, há pouca distância da área residencial.

Equipamentos de Esportes e Lazer

Em vários pontos da cidade existem quadras de futebol, parques infantis, aparelhos de ginástica, PEC e outros equipamentos para esportes e lazer. Mas são locais pouco atrativos por não terem estruturas adequadas para estimular a população a permanecerem no local.

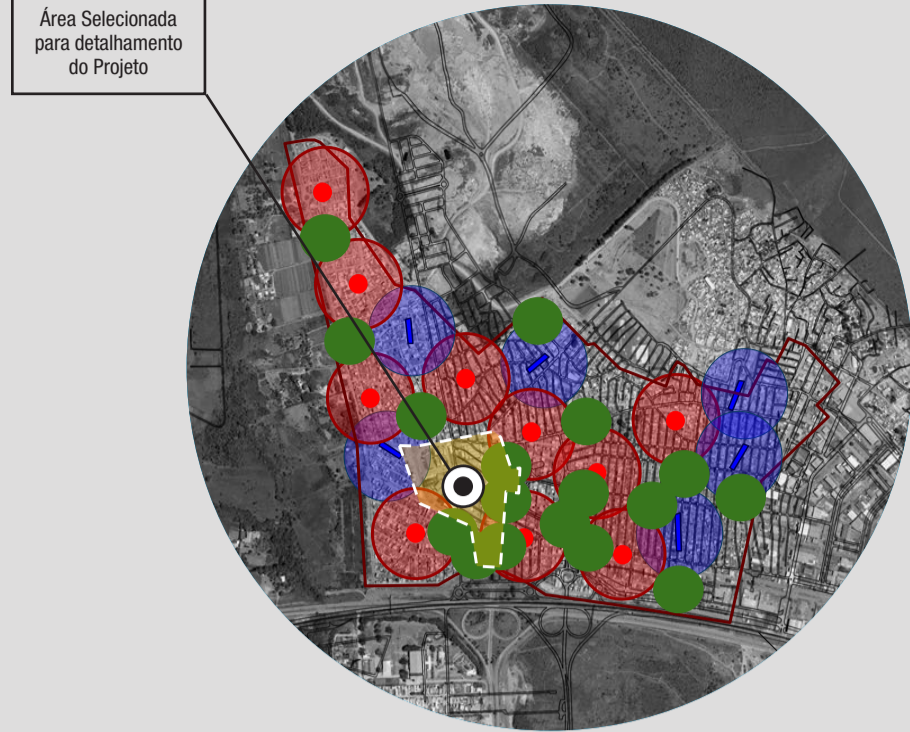
Mapa Axial Sintático de HH

Os eixos axiais demonstram a configuração espacial do sistema de mobilidade. Mesmo com o crescimento da malha urbana da Cidade Estrutural, as características de integração global permaneceram estáveis. A área de integração que consiste no conjunto de eixos mais acessíveis, concentra-se na rodovia (eixo vermelho) e na sequência se estende para dois dos três principais acessos à cidade (eixo laranja), portanto, são locais com potencial para instalação de parklets. O potencial de integração diminui quando se aproxima do interior do assentamento, pois trata-se de uma área segregada (eixo verde/azul). Isso significa que haveria pouca potencialidade de encontros não programados, portanto, sinalizam locais inapropriados para projetos cuja intenção seja fortalecer a sociabilidade comunitária.

Orientação solar

Uma das características da Cidade Estrutural são as edificações de até dois pavimentos, por isso o sol incide durante o dia inteiro na maior parte da região, praticamente não encontrando barreiras para adentrar no interior do assentamento. Portanto, aumenta-se a necessidade de áreas de sombra para descanso, principalmente em trechos percorridos por pedestres e ciclistas.

Espaços Públicos de Permanência
PROGRAMA DE NECESSIDADES GERAL

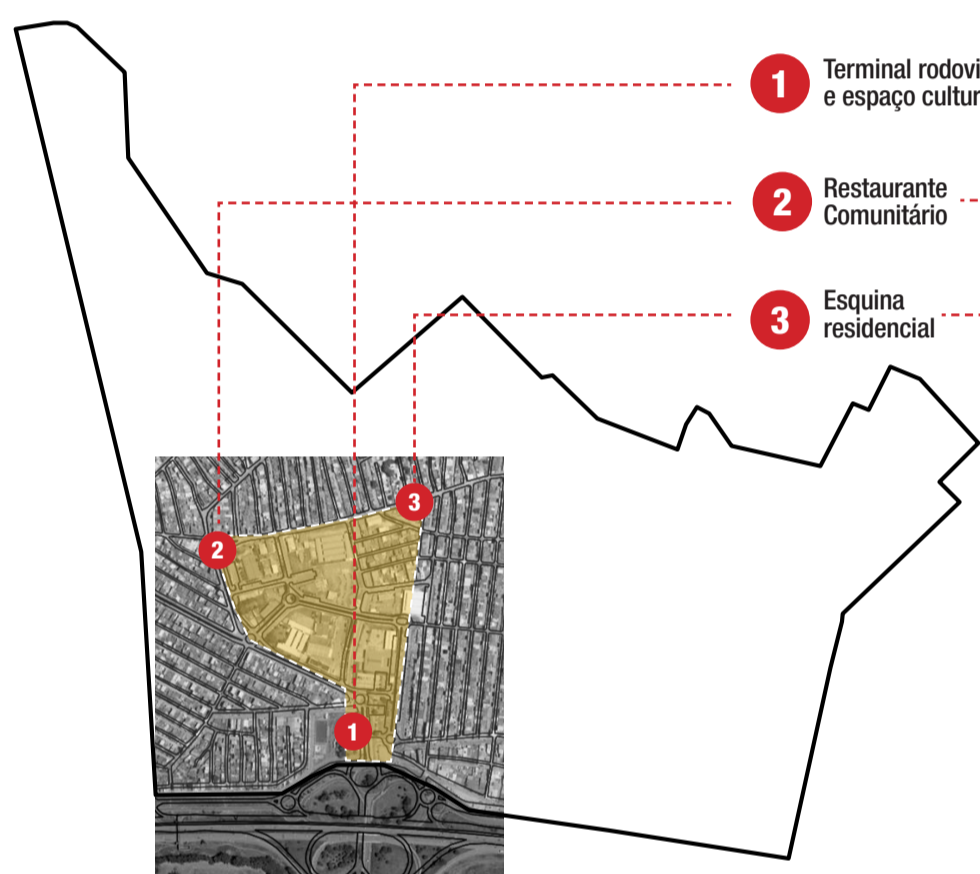


Considerando este cenário e a necessidade de socialização na cidade foi feita a seguinte pergunta: **De que forma a Arquitetura poderá contribuir para o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural?** Embasado nos estudos realizados em toda a região para esta pesquisa e, com as entrevistas e visitas in loco, foi diagnosticado a necessidade da criação de espaços públicos arborizados, confortáveis e atrativos que promovam o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural.

PROPOSTA PARA A ÁREA TOTAL

- Praças arborizadas, com equipamentos e mobiliários urbanos adequados em espaços públicos ociosos.
- Ruas compartilhadas com arborização ao longo das vias contemplando pedestres e ciclistas.
- Arborização nas vias para sombreamento das calçadas e ciclovias.

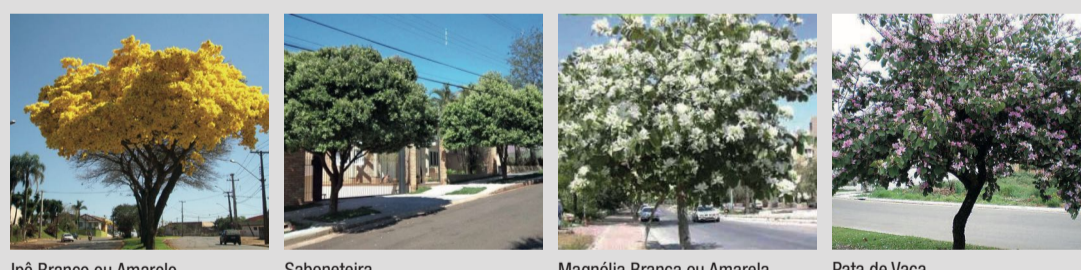
PONTOS DE INTERESSE



Embasado nos estudos realizados em toda a Estrutural para esta pesquisa, o diagnóstico sinalizou o centro da cidade como área de grande potencial para se cumprir o objetivo do projeto de SOCIALIZAÇÃO URBANA. A relação entre o uso do solo e a via permite estender o uso comercial e de serviços para a área pública, aumentando a densidade humana e construtiva.

Os três eixos de maior integração foram revelados pelos mapas axiais, tanto global quanto local, como sendo estratégicos devido à proximidade das áreas comerciais e institucionais. Portanto, são áreas adequadas para serem promotoras de mudanças em espaços ociosos e sem função definida visando atrair pessoas para se divertirem e conviverem, gerando crescimento das Relações Sociais.

ESPECIFICAÇÃO VEGETAL



A Cidade Estrutural, por se tratar de uma região com edificações baixas, a luz solar e o vento não encontram barreiras para adentrar no interior do assentamento.

O plantio de vegetação em ambientes urbanos têm funções importantes e seus benefícios são maiores que seus custos de implantação e manutenção.

Para espaços de permanência como praças e parques é importante que as espécies tenham características desejáveis e que apresentem atributos que as qualifiquem para a função que exercerá no projeto, é o que orienta o Manual Técnico de Arborização de São Paulo, 2015.

As árvores, por exemplo, funcionam como corredores ecológicos e têm a função de viabilizar a conexão entre as populações de fauna, favorecem desde a estética, através do paisagismo onde se utiliza infinitas espécies e cores, contribui

de forma expressiva com o conforto térmico, agindo como barreira contra ventos excessivos, ruídos e altas luminosidades.

EXCLUIR ESPÉCIES:
As de grande porte, as que precisam de poda constante, as invasoras, as com espinhos, frutos grandes, etc.

ESPÉCIES CONSAGRADAS:
As de pequeno ou médio porte, as compatíveis com o clima da região, de preferências as nativas, as que são difundidas na arborização de calçadas, de praças, de parques, etc.

O resultado de arborização urbana é positivo, porque proporciona bem estar psicológico para toda comunidade e presta serviços ambientais para a regulação do ecossistema, inclusive no abrigo de insetos, pássaros e outras espécies de seres vivos.

1 TERMINAL RODoviÁRIO E ESPAÇO CULTURAL
Localizado na entrada da cidade.



Situação Atual da Área

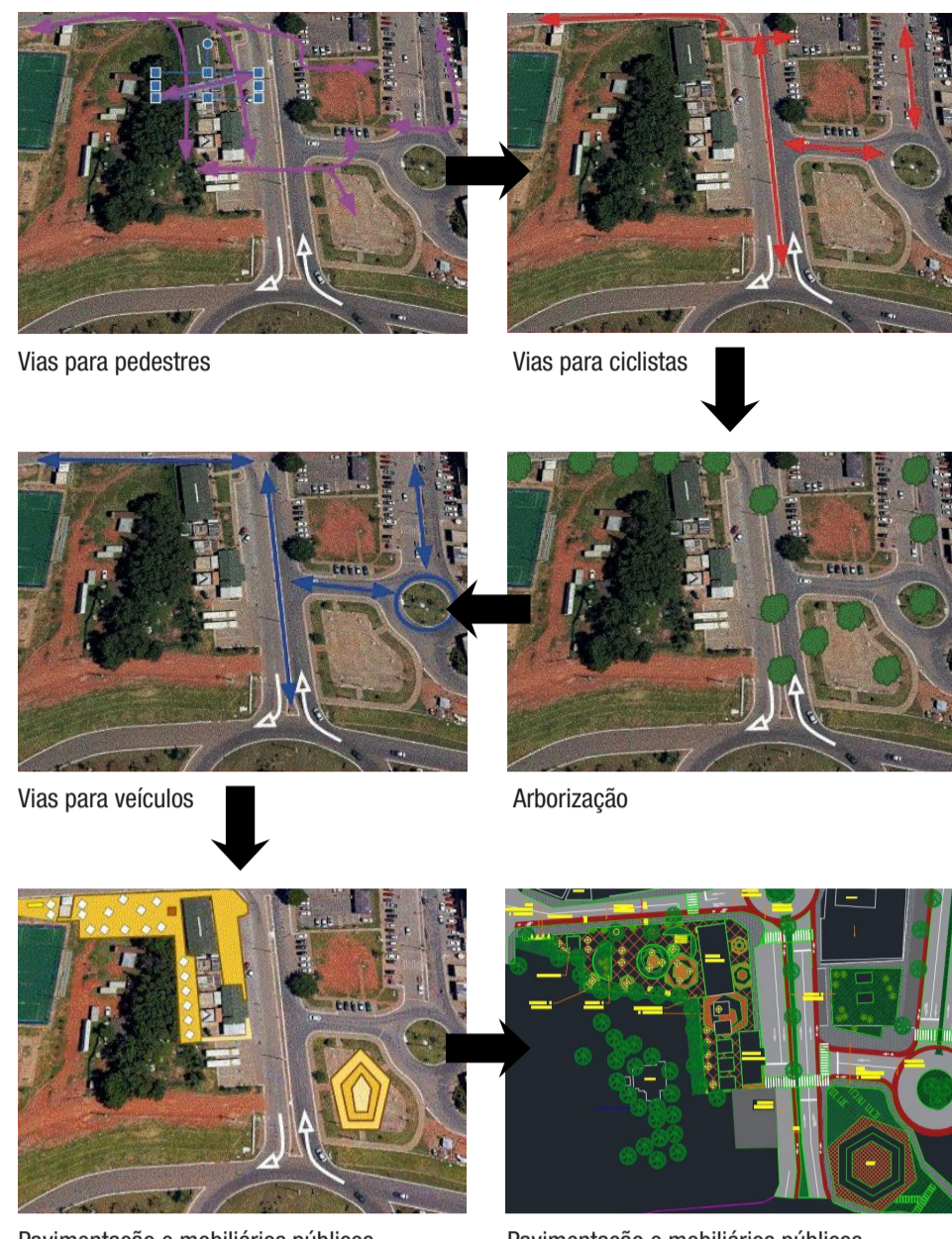
A foto retrata um dos espaços sem função definida que fica na parte posterior do terminal e que grande parte da área está sendo ocupada por invasões. Quanto às calçadas sem pavimentação, além de levar os pedestres a caminhar nas vias destinadas aos veículos, tornam-se espaços propícios para se acumular lixo.

Para essa área foi projetado uma praça com a função para descanso, espera e alimentação. Os espaços serão confortáveis; arborizados com espécies de médio porte que produzam flores; gramados com floração e jardins floridos; paginação diferenciada das calçadas de pedestres; mobiliários públicos adequados como: bebedouros, bancos, jogos de mesas com cadeiras, inclusive para apoio às lanchonetes do terminal, lixeiras e bicicletário.



ÁREA DO PROJETO

EVOLUÇÃO DO PROJETO



Pavimentação e mobiliários públicos

PROJETO TÉCNICO / VISTA SUPERIOR / PERSPECTIVAS DO PROJETO



2 RESTAURANTE COMUNITÁRIO
Localizado no centro da cidade



Situação Atual da Área

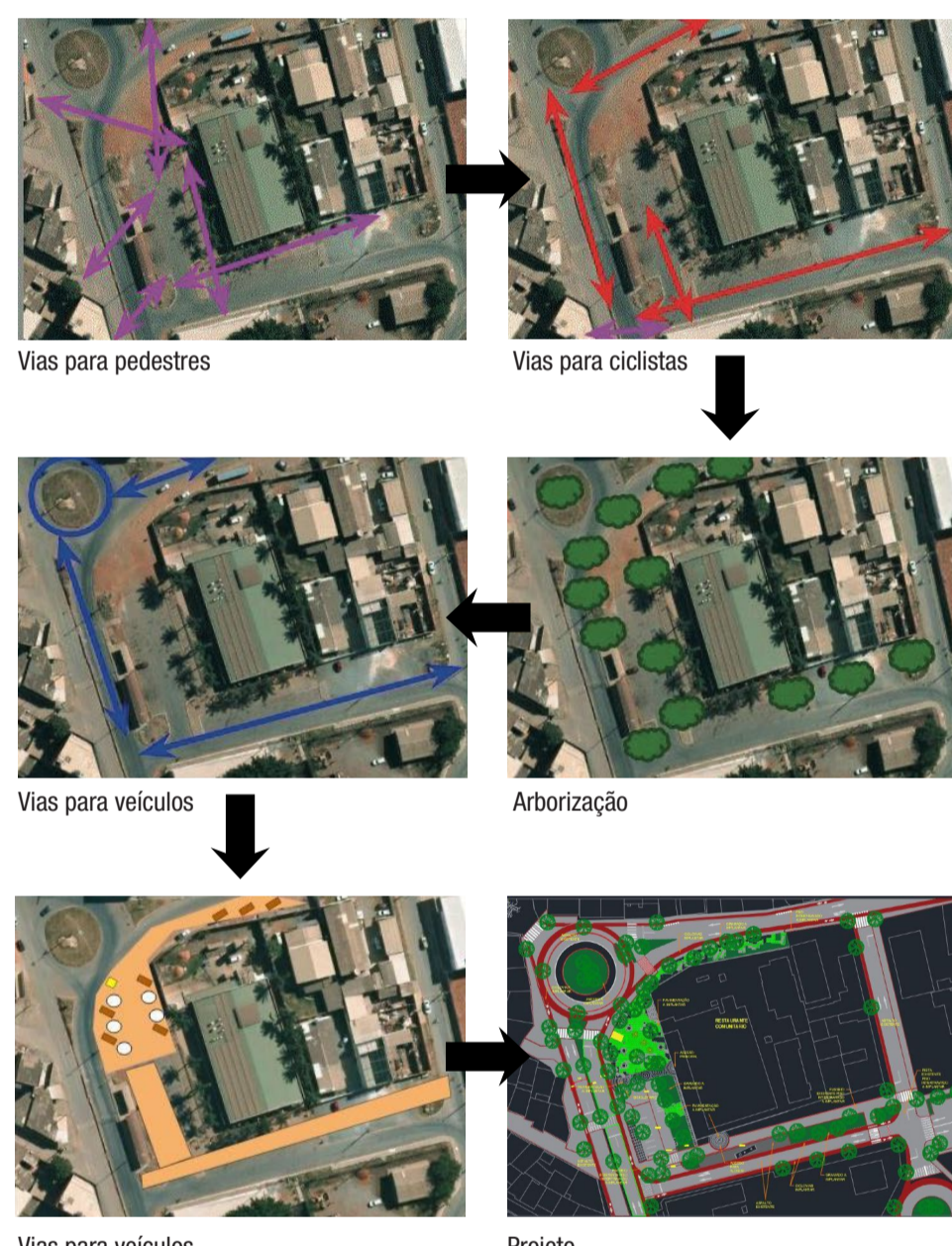
A foto retrata uma área espaçosa para estacionamento de veículos que é uma função inadequada para o local e outra parte ociosa com pouca vegetação. Portanto, mais um espaço propício para se jogar e acumular lixo, como foi observado em toda região.

Foi projetado uma Praça com espaços confortáveis, arborizados com espécies de médio porte que produzam flores, gramado com jardins floridos e para banho de sol, paginação diferenciada das calçadas para pedestres, mobiliários públicos adequados para descanso nos horários de almoço contendo bebedouros, jogos de mesas com cadeiras, bancos, espreguiçadeiras, reditórios, espaço para crianças, lixeiras, bicicletário, estacionamento para motos e carroças com animais e, local para parada de ônibus escolares.



ÁREA DO PROJETO

EVOLUÇÃO DO PROJETO



Projeto

PROJETO TÉCNICO / VISTA SUPERIOR / PERSPECTIVAS DO PROJETO



3 ESQUINA RESIDENCIAL
Localizada no centro da cidade, próxima às áreas residenciais em becos.



Situação Atual da Área

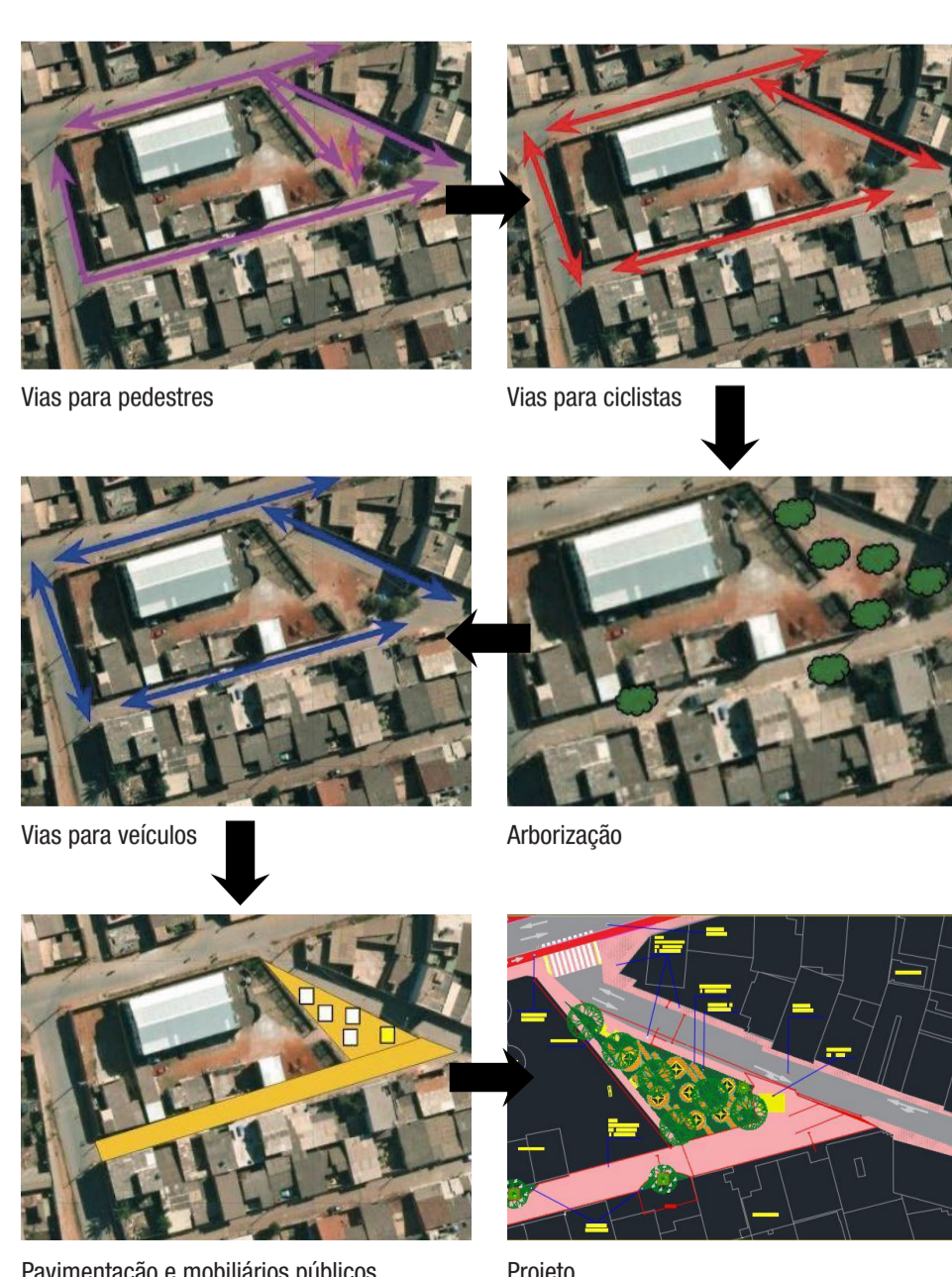
A foto retrata uma área ociosa e sem função definida. Quanto às calçadas é comum na região os problemas de pavimentação, portanto, os pedestres caminham nas vias destinadas aos veículos, mesmo correndo riscos.

De acordo com o Programa de Necessidade para essa área foi projetado uma Praça com espaços confortáveis, arborizados com espécies de médio porte que produzam flores, gramado com jardins floridos e para banho de sol, paginação diferenciada das calçadas para pedestres, mobiliários públicos adequados para descanso e espera contendo bebedouros, jogos de mesas com cadeiras, bancos, lixeiras e bicicletário. Público-Alvo: pessoas de todas as idades, principalmente pedestres e ciclistas.



ÁREA DO PROJETO

EVOLUÇÃO DO PROJETO



Projeto

PROJETO TÉCNICO / VISTA SUPERIOR / PERSPECTIVAS DO PROJETO

